

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – *CAMPUS* CERRO LARGO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**A LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORAÇÃO DE TEMAS
SOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE E DA CIDADANIA**

**ACADÊMICA: MARCIELE SCHMECHEL
ORIENTADORA: PROF^a DRA ANA CECILIA TEIXEIRA GONÇALVES**

**CERRO LARGO
2022**

MARCIELE SCHMECHEL

**A LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORAÇÃO DE TEMAS
SOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE E DA CIDADANIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr. Ana Cecília Teixeira Gonçalves

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Schmechel, Marciele

A literatura nas aulas de Língua Portuguesa:
Exploração de temas sociais e construção da criticidade
e da cidadania. / Marciele Schmechel. -- 2022.
22 f.

Orientadora: Doutora Ana Cecilia Teixeira Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo,RS, 2022.

1. 1. Língua Portuguesa 2. Literatura. 3. Ensino. I.
Gonçalves, Ana Cecilia Teixeira, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Marciele Schmechel

**A LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPLORAÇÃO DE
TEMAS SOCIAIS E CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE E DA CIDADANIA**

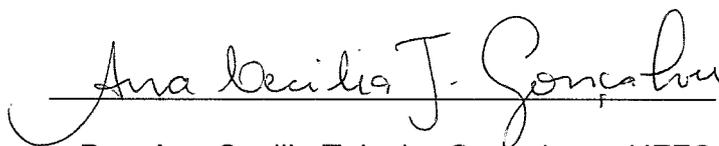
Trabalho de conclusão do curso de
graduação apresentado como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em Letras:
Português e Espanhol da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Ana Cecilia Teixeira Gonçalves

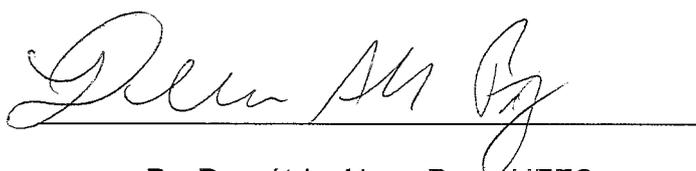
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

18 / 08 / 2022

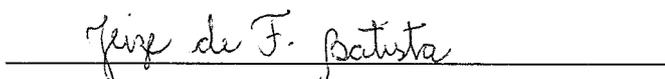
BANCA EXAMINADORA



Dra. Ana Cecilia Teixeira Gonçalves - UFFS
(Presidente/Orientador)



Dr. Demétrio Alves Paz - UFFS



Dra. Jeize de Fátima Batista - UFFS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui.

A minha querida orientadora, professora Ana Cecília Teixeira Gonçalves, pela compreensão, palavras de incentivo, paciência, carinho e amizade construída ao longo do processo.

Ao meu companheiro Douglas, que me acompanha desde o início da graduação, e que nunca mediu esforços para me auxiliar na realização desse sonho.

Aos meus pais Nelson e Nair, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Da mesma forma, ao meu irmão Marcelo e minha irmã Mariele, pelo apoio e incentivo.

Agradeço a minha amiga e colega Maira (*in memorian*) que esteve comigo desde o início da graduação e que sempre me apoiou. Mesmo não estando presente fisicamente, suas lembranças ainda permanecem.

Agradeço também as minhas colegas Ana Paula, Patrícia, Tânia, Adrieli, Andressa e Fernanda, que dividiram comigo muitos momentos durante essa caminhada.

Agradeço à Banca, Professor Demétrio Alves Paz e Professora Jeize Batista, pela leitura atenta, pelo diálogo e pelas colaborações.

Enfim, a todos que de alguma maneira contribuíram para que eu chegasse até aqui, muito obrigada!

RESUMO:

A Literatura pode ser concebida como um importante instrumento para o desenvolvimento de capacidades essenciais ao ser humano: observar, ouvir, refletir, entender e ter opiniões próprias, tornando-os leitores cidadãos críticos. Nesse sentido, as práticas de leituras literárias, no ambiente formal que é a escola, devem ser experimentadas desde o Ensino Fundamental e se estender pelo Ensino Médio. Assim, a partir da leitura, podemos adquirir novos conhecimentos e usar a Literatura para intermediar o caminho entre a leitura e o leitor. Sob esse viés, o presente trabalho teve como objetivo principal mostrar a importância da utilização da Literatura nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, buscamos refletir sobre algumas temáticas sociais e como, a partir delas, é possível propiciar a construção da cidadania, através da utilização de textos literários nas aulas de Língua Portuguesa. Para dar conta disso, apresentamos uma reflexão sobre o uso do texto literário nas aulas de linguagem e também buscamos apresentar uma proposta pedagógica que proporcione a integração entre Literatura e Língua Portuguesa. Com isso, buscamos possibilitar, por meio da Literatura, a constituição da cidadania. Nessa perspectiva, a pesquisa fundamenta-se em autores como Antunes (2009), Cosson (2021), Rojo (2002), Petit (2010), Reyes (2012), Berned e Paz (2021) e Paz, Thimóteo e Berned (2021). Por sua vez, a metodologia adotada neste trabalho está relacionada a uma prática didática que busca a integração entre Literatura e Língua Portuguesa, baseada na perspectiva de letramento literário de Cosson (2021). Essa proposta foi desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, componente do Curso de Letras: Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS. Como resultado, é possível percebermos que a prática desenvolvida foi de suma importância tanto para o professor em formação, quanto para o aluno da Escola Básica. Por parte do professor, a experiência pedagógica contribuiu de maneira significativa para a vivência do ambiente de sala de aula e para a sua constituição profissional. Por parte do aluno, a prática possibilitou desenvolver sua capacidade de leitura e interpretação, estimulando a criatividade e a imaginação, além de contribuir para o processo de criticidade e de cidadania do mundo ao seu redor.

Palavras chave: Língua Portuguesa. Literatura. Ensino. Criticidades. Cidadania.

RESUMEN:

La Literatura puede concebirse como un importante instrumento para el desarrollo de capacidades esenciales para los seres humanos: observar, escuchar, reflexionar, comprender y opinar, convirtiéndolos en ciudadanos lectores críticos. En ese sentido, las prácticas de lecturas literarias, en el ambiente formal que es la escuela, deben ser experimentadas desde la Enseñanza Básica y extenderse hasta la Enseñanza Media. Así, a partir de la lectura podemos adquirir nuevos conocimientos y utilizar la Literatura para intermediar en el camino entre la lectura y el lector. Bajo este sesgo, el presente trabajo tuvo como principal objetivo mostrar la importancia del uso de la Literatura en las clases de Lengua Portuguesa. Además, buscamos reflexionar sobre algunas cuestiones sociales y cómo, a partir de ellas, es posible proporcionar la construcción de ciudadanía, a través del uso de textos literarios en las clases de lengua portuguesa. Con esto, buscamos posibilitar, a través de la Literatura, la constitución de la ciudadanía. En esta perspectiva, la investigación se basa en autores como Antunes (2009), Cosson (2021), Rojo (2002), Petit (2010), Reyes (2012), Berned e Paz (2021) e Paz, Thimóteo e Berned (2021). A su vez, la metodología adoptada en este trabajo está relacionada con una práctica didáctica que busca la integración entre la Literatura y la Lengua Portuguesa, a partir de la perspectiva del Letramento Literário de Cosson (2021). Esta propuesta fue desarrollada en la disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, componente del Curso de Letras: Português e Espanhol de la Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS. Como resultado, es posible percibir que la práctica desarrollada fue de suma importancia tanto para el docente en formación como para el alumno de la Escuela Básica. Por parte del docente, la experiencia pedagógica contribuyó significativamente a la vivencia del ambiente de aula ya su constitución profesional. Por parte del estudiante, la práctica posibilitó desarrollar su capacidad de lectura e interpretación, estimulando la creatividad y la imaginación, además de contribuir al proceso de criticidad y ciudadanía en el mundo que le rodea.

Palabras clave: Lengua Portuguesa. Literatura. Enseñanza. Criticidades. Ciudadanía.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O FOCO EM QUESTÕES ESTRUTURAIS	8
3	O LUGAR DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	10
4	A LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE E DA CIDADANIA	12
5	METODOLOGIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA	13
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca mostrar a importância da utilização da Literatura nas aulas de Língua Portuguesa, promovendo a reflexão sobre temáticas sociais e a construção da cidadania por meio da utilização do texto literário como objeto de ensino das aulas de Língua Portuguesa. Para dar conta disso, apresentamos como objetivos específicos fazer uma reflexão sobre o uso do texto literário nas aulas de linguagem. Além disso, buscamos apresentar uma proposta pedagógica que proporcione a integração entre Literatura e Língua Portuguesa e, nesse sentido, promova a Literatura como meio de reflexão sobre temas que perpassam a sociedade. Com isso, buscamos propiciar, a partir da Literatura, a constituição da cidadania.

Nessa perspectiva, procuramos trazer a reflexão de autores, como Antunes (2009), Cosson (2021), Rojo (2002), Petit (2010), Reyes (2012), Berned e Paz (2021) e Paz, Thimóteo e Berned (2021), os quais defendem a importância da leitura para formar cidadãos capazes de analisar criticamente o mundo ao seu redor.

A metodologia prevê a utilização de uma prática didática que busca a integração entre Literatura e Língua Portuguesa, baseada na perspectiva de letramento literário de Cosson (2021). Essa proposta foi desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, componente do Curso de Letras: Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS. O objetivo principal foi promover um estudo do gênero textual “conto maravilhoso”, no ambiente escolar, para o desenvolvimento da interpretação e compreensão nas atividades de leitura, relacionando-as com a temática “trabalho infantil”.

Julgamos de suma importância a realização da pesquisa, pois, como já dito anteriormente, a Literatura pode ser vista como um importante instrumento para o desenvolvimento do hábito de ler dos estudantes, pois essa leitura de textos literários poderá levar os estudantes a observar, a ouvir, a refletir, a entender e ter opiniões próprias, tornando-os leitores cidadãos críticos. Assim, a partir da leitura, podemos adquirir novos conhecimentos e usar a Literatura para intermediar o caminho entre a leitura e o leitor.

Além disso, é importante que, em sala de aula, o professor desenvolva diferentes estratégias de leitura e use a Literatura como um instrumento para auxiliá-lo. A escola deve criar um ambiente agradável e favorável para a leitura e apresentar sempre variedades de obras e gêneros literários, pois, segundo Freire (2005, p. 11),

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Em vista disso, podemos dizer que, quando utilizada de maneira apropriada, isto é, quando

o professor enfatiza a questão do prazer de ler, da fruição, a Literatura é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do aluno, podendo fazê-lo despertar para o mundo da leitura, não só como um ato de aprendizagem significativo, mas também como uma atividade prazerosa. Enfim, a leitura é e sempre será muito importante na vida do aluno, especialmente no Ensino Fundamental, em que podemos usar a Literatura como instrumento para formar leitores aptos e contribuir para a formação de um cidadão mais crítico em relação ao mundo.

Para alcançar os objetivos previstos, o texto está dividido em sete seções: primeiramente, buscamos refletir sobre as aulas de Língua Portuguesa e sobre o foco em questões estruturais; em seguida, procuramos refletir sobre o lugar que a Literatura tem nas aulas de Língua Portuguesa; subsequentemente, apresentamos uma reflexão sobre a Literatura e a construção da criticidade e da cidadania; por fim, trazemos a proposta didática e as considerações finais.

2 AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O FOCO EM QUESTÕES ESTRUTURAIS

Discutir o ensino de Língua Portuguesa nos leva a pensar em como as aulas de língua são construídas em sala de aula e qual a importância de pensarmos sobre esse tema, pois já se tem escrito muito sobre isso mesmo que esse ensino ainda seja considerado demasiado “estático, simplificado e reduzido”(ANTUNES, 2009, p. 34). No contexto dessa aula de Língua Portuguesa, há uma tarefa árdua e desafiadora que intriga muitos professores: a formação de cidadãos críticos e preocupados com a realidade social. Esse é um ponto, inclusive, definido como uma das competências gerais da Educação Básica na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL,2018, p.9).

Muitos estudiosos buscam refletir sobre um ensino que seja bom para todos e que constitua o sujeito, assim como nos diz Antunes (2009, p.38):

Um ensino de línguas que, em última instância, esteja preocupado com a formação integral do cidadão, tem como eixo essa língua em uso, orientada para a interação interpessoal, longe, portanto, daquela língua abstrata, sem sujeito e sem propósito.

Antunes (2009) critica o ensino tradicional que se concentra em exercícios que buscam ensinar apenas o léxico, as nomenclaturas verbais e funções sintáticas. Para a autora, a aplicação desses conceitos gramaticais fica vazia e o aluno fica incapaz de desenvolver textos mais complexos, formais. Sobre esse ponto, a autora destaca:

Ainda predomina uma concepção de língua como um sistema abstrato, virtual apenas, despregado dos contextos de uso, sem pé e sem face, sem vida e sem alma, ‘inodora,

insípida e incolor'. Uma língua que, nesses termos, facilmente se esgota em um estudo da morfologia das palavras e da sintaxe das frases (ANTUNES, 2009, p. 34).

Rojo (2002) também ressalta que a maior parcela de nossa população, embora hoje possa estudar, não chega a se tornar leitor. A escolarização, no caso da população brasileira, não leva à formação de leitores e produtores de textos, pois isso continua sendo considerado atividades das elites.

Conforme a autora, durante o passar dos anos, a concepção de leitura foi mudando. No início do século passado, ler era visto “apenas como um processo perceptual e associativo de grafema (escrita) e fonemas (fala)”, ou seja, nessa época, a leitura era vista apenas como um processo para a alfabetização (ROJO, 2002, p.02). Em outras palavras, a leitura era apenas um processo de decodificação do texto em que não se buscava refletir sobre o que foi lido.

Depois de algum tempo, esse conceito foi mudando. Algumas capacidades que antes não eram focalizadas, passam a ganhar destaque, entre elas, a capacidade de compreensão. Conforme aponta Rojo (2002, p. 3):

A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas.

Nesse momento, ainda se acreditava que no interior do texto havia um pressuposto. Dessa forma, notamos que o foco estava no texto e no leitor. Depois disso, a leitura passou a ser vista como uma “interação entre o leitor e o autor” (ROJO, 2002, p.3.). De acordo com Rojo, o texto deixava pistas da intenção e dos significados do autor e era um mediador desta parceria interacional.

Já, atualmente, a leitura passou a ser vista, ainda conforme as concepções de Rojo (2002, p.3), como um “ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos”. Dessa forma, é possível percebermos que aquela ideia inicial de decodificação não ajudava a formar o cidadão, pois se tratava de uma atividade mecânica. Já a concepção de leitura atual prevê um sujeito ativo socialmente, que lê e interage com o texto, posicionando-se, contribuindo assim para a formação do cidadão.

Partindo desse enfoque, buscamos, então, um ensino que possa transformar a realidade do aluno. É preciso que esse aluno tome conhecimento que pode e deve ser um sujeito ativo, capaz de transformar a realidade em que vive, utilizando a língua como meio de interação e participação social. A partir disso, buscamos trazer, em seguida, o lugar que a Literatura ocupa nas aulas de Língua Portuguesa, destacando o fato de que as aulas de linguagem podem contribuir para uma formação integral dos estudantes.

3 O LUGAR DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A diferença entre o Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura em diversos espaços são muito evidentes. Trata-se de disciplinas que, muitas vezes, são reconhecidas como distintas e que se perpetuaram, no ambiente acadêmico e escolar, sempre dissociadas uma da outra. Porém, para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento do senso crítico, é necessário que ambas caminhem juntas.

Desse modo, é de suma importância reposicionar e insistir em debates que promovam a integração e o diálogo entre língua e Literatura, assim como destaca Fonseca (2000, p.1):

"Língua" e "literatura" são termos que se associam de um modo quase automático, formando um sintagma sólido e coeso. Nomeadamente quando se fala de ensino.[...]Não se trata de ensinar língua *mais* literatura ou de ensinar língua e *depois* literatura, mas de ter consciência de que faz parte da competência do falante e está nela fundamentalmente enraizada desde as fases mais precoces da aprendizagem linguística a capacidade de explorar as amplas virtualidades cognitivas e lúdico catárticas de uma relação autotélica com a língua.

Nesse sentido, podemos observar a inconsistência do objeto de ensino de língua e a distância da necessidade de se perceber que a aula de Língua Portuguesa é, antes de tudo, aula de leitura, aula de produção textual e que a realização dessas atividades dá-se por meio da linguagem, materializada pelo texto literário ou não.

Geraldi (2010, p. 5) afirma que “é crucial dar à linguagem o relevo que de fato tem; não se trata evidentemente de confinar a questão do ensino de Língua Portuguesa à linguagem, mas se trata de pensá-lo à luz da linguagem”. Sob esse viés, podemos perceber que o objeto de ensino de línguas e Literatura deve ser o mesmo, ou seja, o texto. Sobre esse ponto, Mügge e Saraiva (2006, p. 30) destacam o seguinte:

Amparado no estudo do texto como unidade de ensino e na promoção da formação do leitor, destacamos que a convergência integra um ensino que se pauta pela leitura, sobretudo, no trabalho com a compreensão e interpretação do texto literário, este compreendido como universo ficcional que traduz dimensões sociais, históricas e culturais, mas que se complementa com o reconhecimento de que ele é, essencialmente, um fenômeno de linguagem.

Krug (2015, p. 5-6) também ressalta a grande importância que a leitura tem no processo de ensino e de aprendizagem, como podemos ver no trecho a seguir:

É possível orientá-la de maneira que a expanda-se muito além das notas das aulas: sublinhando pontos importantes de um texto, monitorando a compreensão na hora do ler, empregando técnicas de memorização, elaborando resumos, planejando e estabelecendo metas, entre outras [...] tal mecanismo favorecerá o desenvolvimento da leitura de maneira produtiva.

Essa questão da leitura está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCNs representam um documento oficial, criado na década de 1990, com a intenção de ampliar e

aprofundar questões educacionais, envolvendo governo e sociedade, além de gerar condições nas escolas para que o aluno desenvolva conhecimentos pertinentes à sociedade, favorecendo a formação como cidadão. Esse documento contém orientações para o trabalho docente, como planejamento de aulas, análise de materiais utilizados e concepção de leitura, conforme é explicitado no trecho a seguir:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, descodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, pp. 69-70).

Além dos PCN, existe também a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que tem como função apontar para uma concepção de leitura e ensino de Literatura pautada na formação do cidadão leitor. Nessa óptica, é proposto que, nas aulas de Literatura, o professor crie propostas de leituras que cativem seus alunos, sendo capaz de envolvê-los, não apenas pensando em provas ou testes, mas, sim, fazendo-os sentir o prazer pela leitura, percebendo que certos temas presentes naquelas narrativas podem ser relacionados ao mundo real, como afirmam Berned e Paz (2021 p, 229):

Dessa forma, torna-se possível desenvolver atividades que considerem a leitura polissêmica do texto literário, de modo que o leitor possa reconhecer-se na sua leitura e permitir-se a fruição de novos textos. Essa premissa contribui para a percepção sobre a Literatura como um fenômeno dinâmico, produto de práticas sociais, e constituído por contradições que permitem o questionamento constante sobre seu conceito, suas características, seus limites ou sua função.

Assim, notamos a importância de se trazerem os textos literários para a sala de aula, uma vez que isso pode contribuir para a formação do aluno que, ao se identificar com a história contada ou com algum personagem, passe por um processo de ressignificação, de relação com o mundo em que vive, adquirindo, conseqüentemente, novos conhecimentos. Para que isso seja possível, temos que nos atentar para as seguintes questões que destacam Segabinazi e Lucena (2016, p. 127):

é preciso romper com a ideia de que as aulas de literatura são realizadas pelo viés historicista e exclusivamente pelo estudo dos cânones literários, de uma cronologia da história literária, e dar vazão ao estudo do texto literário em suas diversas formas de realização e em variados suportes; bem como desfazer o estudo sistemático da língua que impera historicamente nas escolas a partir das aulas de gramática normativa.

Além disso, devemos ter a leitura como algo que requer uma constante preocupação no ambiente escolar. Isso pressupõe buscar a valorização da leitura não apenas como forma de

decodificar letras ou de responder a um questionário, mas, sim, como modo de contribuir com a vida do estudante, de atribuir sentido ao que se está lendo e de compreender o que nos chega, podendo analisar e se posicionar frente a isso. Dessa forma, Carvalho (2015, p.14) destaca que “o domínio das habilidades específicas da leitura oferece ao sujeito melhores chances no mercado de trabalho e permite, de forma mais abrangente, exercer a própria cidadania”. Ademais, a leitura também desenvolve o senso crítico e melhora a escrita e contribui para uma melhor comunicação com o outro.

Nesse contexto, podemos notar que, se a Literatura for trabalhada de maneira “ideal”, ela pode abrir muitas portas para o mundo da criticidade e da cidadania do indivíduo. Por isso, um grande passo seria conceber a Literatura em sua essência, não como algo mecânico, sistematizado, que faz com que muitos alunos se afastem e se desinteressem pelos livros de modo a adquirir uma repulsão à leitura. Trabalhar a Literatura em sala de aula é uma forma de se fazer isso, como podemos ver a seguir.

4 A LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE E DA CIDADANIA

Atualmente, uma das grandes preocupações da escola é a busca pela formação de um cidadão pleno, que saiba olhar o mundo a sua volta de forma crítica e agir sobre sua realidade. Para que isso seja possível, é necessário que sejam oferecidas ao educando situações de reflexão sobre a linguagem que oportunizem o “pensar sobre”.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 afirma o direito à educação a todo cidadão. Em seu artigo 205, podemos perceber qual é a concepção que o documento traz de educação:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Tendo em vista os objetivos gerais da educação, segundo o documento, entendemos que as aulas de linguagem represente um campo fértil tanto para se propiciar o desenvolvimento integral da pessoa, quanto para o exercício da cidadania, sobretudo as aulas de Literatura. Nessa perspectiva, entendemos que a obra literária atua em nosso subconsciente de forma que não percebemos, trazendo situações que nos remetem ao pensar sobre, a criar caminhos de superação e reavaliar nossas atitudes; situações que nos levam a um crescimento como ser humano. Como destaca Cosson (2021, p.16),

Cumpramos enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da

literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive [...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos.

Segundo Cosson, (2021 p.17), em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a Literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível, transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”.

Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico, que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. Além disso, a Literatura pode nos oferecer muitas outras experiências, como destacam Paz, Thimóteo e Berned (2021, p. 244):

o contato com a literatura nos oferece a experiência de acompanharmos outros ambientes, outras personagens, outras formas de pensar sobre e agir no mundo e, por consequência, aprendemos a questionar discursos que se apresentem como limitantes ou unilaterais.

Dessa forma, despertar o interesse pela leitura em crianças e adolescentes é fundamental para formar cidadãos capazes de analisar criticamente o mundo ao seu redor. Além disso, “a valorização da leitura oferece a descoberta e redescoberta de textos em que cada leitor pode se apropriar e moldar o modo de perceber a si mesmo e ao mundo em sua volta” (PAZ, THIMÓTEO, BERNED, 2021, p. 1).

Buscando seguir essa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância da Literatura nas aulas de Língua Portuguesa e assim, promover a reflexão sobre temáticas sociais e a construção da cidadania por meio da utilização do texto literário como objeto de ensino das aulas de Língua Portuguesa, como vemos a seguir.

5 METODOLOGIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

A pesquisa realizada parte da análise de uma prática didática desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III, componente do Curso de Letras: Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS, e busca a integração entre Língua Portuguesa e Literatura.

A presente prática foi realizada em uma Escola Municipal da rede pública de Ensino do interior do Rio Grande do Sul, em uma turma de oitavo ano, tendo como objeto da aula o conto “A pequena vendedora de Fósforos”, de Hans Christian Andersen.

Tivemos como objetivo geral da aula promover um estudo do gênero textual “conto maravilhoso” no ambiente escolar e, conseqüentemente, desenvolver a interpretação e compreensão a partir de análises e de atividades de leitura, dando destaque para a temática “trabalho infantil”. Como objetivos específicos, buscamos ler e analisar o Conto “A pequena vendedora de Fósforos”, reafirmar a participação do aluno no processo de aprendizagem e na apropriação de conceitos fundamentais para a leitura e para a escrita, apresentar atividades de incentivo à leitura e à produção escrita e, por fim, relacionar o conto com temáticas sociais, em especial, com o trabalho infantil. A proposta teve uma duração de 4h/aula.

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da prática pedagógica, os quais tiveram como fundamentação teórico-metodológica a proposta de letramento literário apresentada por Cosson (2021), cuja sistematização é a seguinte: motivação, introdução, leitura e interpretação. Ademais, foi proposta uma atividade de produção textual¹.

5.1 Procedimentos metodológicos da Proposta Didática

Trabalhamos o gênero conto por meio da Literatura. Escolhemos este gênero para mostrar aos alunos temáticas sociais que estão presentes no dia a dia, como a pobreza, a fome e a violência e, em especial, o trabalho infantil. Além disso, todo processo visou orientar os alunos para que pudessem reconhecer o gênero, sua função social e pudessem interpretar suas várias faces. Ademais, focalizamos o trabalho com a leitura e escrita, através de produções próprias.

Para produzir essa proposta didática, usamos como método a sequência básica do letramento literário apresentada por Cosson (2021), que define quatro passos básicos: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação. Assim, buscamos mostrar, abaixo, como esses passos foram desenvolvidos.

Para dar início à prática, foram utilizados como estratégia de motivação, os seguintes questionamentos: *O que você pensa sobre o trabalho infantil? Destaque sua opinião sobre o tema.* Nesse momento, foi feito um pequeno debate para saber quais eram os conhecimentos prévios do aluno e o que eles pensavam sobre o tema. Em seguida, as professoras passaram uma reportagem² intitulada: “Maus-tratos e negligência, uma ameaça silenciosa”.

Depois de ler a reportagem, a ideia foi fazer uma discussão para relatar as impressões que os alunos tiveram. Para isso, foram feitas algumas perguntas, como apresenta o quadro 1:

¹ Na perspectiva do letramento literário, a produção textual integra a etapa de interpretação (COSSON, 2021).

² Disponível em: <https://mppr.mp.br/pagina-5648.html>

Quadro 1 – Motivação

1. Você já conhecia essa reportagem? Quais foram as suas impressões?
2. Quais as relações que podemos fazer da reportagem com o tema trabalho infantil?
3. Quais situações são retratadas nessa reportagem? O que você pensa sobre isso?

Fonte: Plano de aula da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III.

Cosson (2021) conceitua essa primeira etapa de “Motivação”, que consiste em preparar o aluno para entrar no texto. O autor também afirma que o sucesso inicial do encontro com o leitor depende de uma boa motivação. Cumpre observarmos que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que vai se ler a seguir. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou se posicionar diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção de motivação.

Após a explanação das impressões que os alunos tiveram da reportagem, buscamos trazer uma pequena biografia do autor Hans Christian Andersen, o autor do conto, destacando a importância das suas obras nos dias de hoje. Além disso, enfatizamos que ele também escreveu outros contos muito conhecidos, como “O patinho feio”, “A pequena Sereia” e “O soldadinho de chumbo”.

Essa parte em que se apresenta o autor e a obra é denominada “Introdução” (COSSON, 2021, p. 57). Para esse momento da aula, Cosson relata que não é indevido concluir que a introdução, apesar de ser uma atividade relativamente simples, demanda do professor alguns cuidados. Um exemplo diz respeito à apresentação do autor, a qual não deve se transformar em uma longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, trazendo apenas detalhes biográficos que não são importantes para quem irá ler o seu texto. Ademais, cabe ao professor justificar a importância de se trabalhar com aquela obra, naquele momento.

Em seguida, as professoras entregaram uma folha impressa com o conto “A pequena vendedora de fósforos”. Em um primeiro momento, os alunos fizeram uma leitura silenciosa do conto e, depois, as professoras leram o conto em voz alta.

Essa etapa em que se realiza o acompanhamento da leitura do texto é denominada “Leitura” (COSSON, 2021, p. 61). Nesse momento, acompanha-se a leitura sem policiamento, a fim de auxiliar os alunos em suas dificuldades. Também é feita a leitura do texto curto em sala de aula ou a leitura do texto extenso (fora da sala). A partir disso, também se busca perceber as dificuldades de leitura dos alunos (vocabulário, estrutura composicional, interação com o texto, ritmo de leitura);

Após esse momento de leitura, buscamos trazer algumas atividades. Assim, foi feita

uma roda de conversa, e os alunos deveriam expor suas impressões sobre o conto lido. Nessa hora, também destacamos a questão do trabalho infantil que está presente desde o título da história. Ainda esclarecemos que, na época em que o conto foi escrita, não existiam leis de proteção às crianças.

Essa parte, em que se busca construir o sentido do texto, Cosson (2021, p. 64), denomina de Interpretação. Esse momento consiste em externalizar a leitura, ou seja, fazer seu registro. Esse registro pode variar de acordo com a espécie de texto, a idade do aluno e a série escolar, entre outros aspectos. Nesse momento, também não há restrições para as atividades de interpretação, desde que mantenha o caráter de registro do que foi lido.

Em seguida, para realizar a reflexão, foram propostas algumas questões acerca do conteúdo do texto, como podemos observar no quadro 2:

Quadro 2 – Interpretação

1. Como podemos relacionar o título com o restante da história?
2. Qual é a situação social retratada no conto? Justifique sua resposta.
3. Na sua opinião, o que é necessário para que a criança tenha uma vida digna e feliz?
4. O que você pensa sobre o trabalho infantil?
5. Depois de não conseguir vender nenhum fósforo, a menina não teve coragem de voltar para casa. O que aconteceria com ela? Você acha que em nosso país existem crianças na mesma situação da menina?
6. Em que época do ano este conto ocorre? Como você sabe?
7. Quais foram as primeiras causas da morte da menina?

Fonte: Plano de aula da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa III.

Depois de corrigidas e debatidas as questões relacionadas ao texto, foi proposta a produção textual, a partir do seguinte enunciado (quadro 3):

Quadro 3 – Proposta de produção textual

Agora é a sua vez: Reescreva o conto “A pequena vendedora de fósforos”, mas atenção... agora você é a personagem principal do conto, portanto o texto deve ser em primeira pessoa e deve ter um final diferente. O texto deve ter de 15 a 30 linhas.

Para a reescrita do texto, tenha em vista que o conto costuma ser estruturado em quatro partes: introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Vamos a elas:

- **Introdução (ou apresentação/equilíbrio inicial):** é o início da narrativa. Nela, podemos descobrir o contexto

da narrativa: quem são as personagens, qual é o espaço e o tempo nos quais a história vai ser narrada e quais são os primeiros acontecimentos dela.

- **Desenvolvimento (ou complicação/surgimento do conflito):** apresenta as ações que modificam o estado inicial da narrativa. Vemos o conflito (situação-problema) que fará as personagens agirem para resolvê-lo.
- **Clímax:** é o momento de maior tensão, quando o problema está no auge e as ações tomadas definirão o rumo da história.
- **Conclusão (ou desfecho/solução do conflito):** como o nome já diz, é o final da história, que será provavelmente diferente de como ela começou.

Fonte: Viana (s/p). Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm>

Diante disso, podemos observar que a proposta didática de Cosson (2021) oferece aos alunos as condições necessárias para que eles leiam o texto de maneira satisfatória, uma vez que busca trabalhar a estrutura composicional das obras, dispor informações biográficas do autor e orientar a leitura dos alunos por meio das impressões críticas presentes no texto com o qual se trabalhará em sala de aula.

Dessa maneira, buscamos desenvolver o plano de aula numa perspectiva que proporcionasse ao aluno a possibilidade de sua participação nas atividades de sala de aula: que ele pudesse ser capaz de questionar, analisar e argumentar, dando-lhe a oportunidade da contextualização do conto com as suas experiências cotidianas e, ao mesmo tempo, com realidades diferentes.

Assim, podemos notar que a prática desenvolvida foi de suma importância tanto para o professor em formação, quanto para o aluno da Escola Básica. Por um lado, o professor em formação conseguiu vivenciar o ambiente da sala de aula, o que contribuiu de maneira significativa para sua aquisição de experiência. Por outro, o aluno pode desenvolver sua capacidade de leitura e de interpretação, por meio do estímulo da criatividade, da imaginação e do senso crítico, atividades de linguagem que possibilitaram contribuir para o processo de criticidade do mundo ao seu redor e para a construção da cidadania.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Trabalhar o conto com essa turma de oitavo ano foi uma experiência muito positiva para a formação docente. Podemos dizer que o estágio é um momento muito importante no processo de aprendizagem do acadêmico, pois, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC), o objetivo é a formação de docentes para atuar na Educação Básica, na mediação entre o aluno (sujeito da ação de aprender) e o objeto do conhecimento (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas). Ou seja, o perfil do futuro professor que se busca é de um sujeito capaz de

“planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno” (BRASIL,1997, p.29). Sendo assim, podemos notar que a formação dos futuros docentes pela instituição se faz muito necessária para processo de ensino e aprendizagem.

Na primeira aula, havíamos planejado passar uma campanha sobre os maus-tratos às criancinhas, porém não foi possível passar o vídeo por falta de recursos na escola e, dessa maneira, foi utilizada como estratégia de motivação, de acordo com Cosson (2021), a reportagem “Maus-tratos e negligência, uma ameaça silenciosa”. Além disso, discutimos algumas questões sobre o tema apresentado. Nesse momento, a turma ainda estava quieta, poucos participaram e não houve uma grande discussão. Em seguida, trouxemos a biografia de Hans Christian Andersen, em que destacamos que se tratava de um autor de contos muito conhecidos pelos alunos.

A partir da leitura desse conto, os alunos começaram a comentar diversas questões sobre o texto, refletiram sobre o que aconteceu com a menina da história e conseguimos perceber que muitos relacionaram o fato com a sua vida pessoal. Foi um momento muito importante para a aula, sentimos que os alunos se envolveram bastante e, a partir disso, contribuíram para que a aula fluísse. Como os dois períodos de aula eram juntos, após os alunos exporem suas impressões sobre o conto que foi lido, também destacamos a questão do trabalho infantil, que era o tema da nossa aula. Falamos sobre as leis que protegem as crianças atualmente, assim como trabalhamos algumas questões de interpretação e compreensão do texto.

Na terceira e na quarta aula, inicialmente foram corrigidas as atividades da aula anterior e, em seguida, explicamos as partes que compõem um conto, para então propor a atividade final, que foi a criação de um novo conto. Os alunos pensaram que seria uma atividade muito difícil, porém fomos explicando melhor e eles logo iniciaram a produção.

Foram aulas muito boas, pois percebemos que os alunos estavam gostando e foram realizando todas as atividades propostas. Também pudemos notar que a maioria produziu contos muito bons, trazendo várias situações que acontecem no dia a dia deles. Para finalizar, como a maioria não queria ler as suas produções, propomos que todos deveriam entregar seu caderno para as professoras e nós leríamos sem citar de quem era. Os alunos gostaram muito dessa dinâmica e saímos da aula muito realizadas por ter conseguido alcançar todas as metas que havíamos estabelecido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, mostramos que o trabalho com a leitura literária em sala de aula é muito relevante para a formação do leitor na escola. Dessa forma, podemos notar que a leitura de textos literários não é apenas uma simples prática escolar, mas, sim, um processo desencadeado pela vontade ou necessidade do leitor em interagir com o autor, procurar e produzir sentidos, vivenciar novas experiências, e, além disso, também compreender e decifrar a realidade.

Isso só será possível por meio do ato de ler constantemente obras cada vez mais ricas de significados. Assim sendo, vale destacar a concepção de leitura de Reyes (2012, p. 26):

A literatura deve ser lida – vale dizer: sentida – a partir da própria vida. Quem escreve deve estrear as palavras e reinventá-las a cada vez, para lhes imprimir sua marca pessoal. E quem lê recria esse processo de invenção para decifrar e decifrar-se na linguagem do outro.

Para Reyes (2012, pp.8-9), “o mundo da linguagem é como uma pele que nos reveste, a morada que nos habitamos, pela qual percebemos o mundo que nos rodeia, pela qual lhe atribuímos sentidos, nos expressamos e nos colocamos nele”. Diante disso, podemos notar a importância de explorar a Literatura na sala de aula, que é o ambiente propício para formar leitores e cidadãos críticos.

Ademais, vale ressaltar que, segundo Reyes (2012, p.11-12),

Embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e do outro.

Nesse sentido, podemos concluir que a Literatura pode ser vista como um importante instrumento para o desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos, que poderão desenvolver habilidades como: observar, ouvir, refletir, entender e ter opiniões próprias, tornando-os leitores cidadãos. Petit (2010, p.92) também afirma que “ler tem a ver com a liberdade de ir e vir, com a possibilidade de entrar à vontade em um outro mundo e dele sair”. Dessa forma, para que isso seja possível, é necessário que os professores busquem trabalhar com obras literárias na Educação Básica, com intuito de despertar no aluno a importância da leitura dentro e fora da sala de aula, contribuindo para melhorar não só a escrita e interpretação de textos, mas também a formação cidadã.

Além disso, com as observações desenvolvidas, podemos perceber que as metodologias utilizadas dialogam com as orientações dos PCNs:

Os objetivos de Língua Portuguesa salientam também a necessidade de os cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora. O domínio do diálogo na explicitação, discussão, contraposição e argumentação de idéias é fundamental na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitude de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem precisa então estar inserida em ações reais de intervenção, a começar pelo âmbito da própria escola (BRASIL, 1997, p.36).

Em vista disso, podemos afirmar que é possível unir o ensino da Língua Portuguesa com a Literatura em sala de aula, usando o texto como instrumento de reflexão, que possibilita o aluno se tornar um leitor e produtor reflexivo, capaz de interagir com o texto e compreender o mundo a sua volta.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola é possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **ENTRELETRAS,** Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FONSECA, F. I. **Da inseparabilidade entre o ensino da língua e do ensino da literatura.** Disponível em: <file:///C:/Users/DanielaPC/Downloads/irenefonsecainsaperabilidade000083607.pdf> Acesso em: 12 abril 2022.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 46 ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. *REI- Revista de Educação do IDEAU.* v.10. N°22, Getúlio Vargas, 2015.

MÜGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy et ali. 2006. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental.** Porto Alegre: Artmed.

BERNED, P. L.; PAZ, D. **A Literatura e os estudos literários na escola: algumas reflexões.** 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/entrelaces/article/download/62750/197158> Acesso em: 15/06/2022.

PAZ, D.; THIMÓTHEO, S. G.; BERNED, P. L. LITERATURA E CAMINHADA: PROBLEMAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA. **Fragmentum,** Santa Maria, n. 57, p. 239-253, jan./jun. 2021a.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Editora 34, 2009.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**. Literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: Rede do Saber/CENP_SEE-SP. Disponível em <<http://files.saladeleitura-dera.webnode.com/200000194-e3ca4e4c46/ROJO%20CAPACIDADES%20DE%20LEITURA.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2022.

SEGABINAZI, Daniela Maria; LUCENA, Josete Marinho de. AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: CONCEPÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA UMA METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRADORA. **Linguagens & Letramentos**, v.1, nº1 (2016).

VIANA. G. **Conto**. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm#> Acesso em 29/07 de 2022.